## **VONTADE E FÉ: REALIZAÇÃO SUPERIOR**

**P**ela graça infinita de Deus, paz! Balthazar, pela graça de Deus.

**T**odas as vezes que apresentamos a Doutrina Espírita, uma doutrina que pratica a caridade, colocando-a, mesmo, como ponto de apoio para as realizações úteis do homem, fazemos questão de frisar que a vontade e o desejo de se fazer alguma coisa são imprescindíveis para realizar-se qualquer atividade no campo do bem. Não há atividade sem vontade e, mais ainda, como muito bem nos lembrou o texto da noite, sem fé.

**P**ara realizarmos alguma coisa, é preciso que haja vontade, mas para realizarmos grandes coisas, como a prática da caridade, precisa-se acrescentar a fé. Sem a fé, o homem não consegue criar as suas condições de trabalho perfeitas. Cria condições de trabalho factíveis, muitas vezes, mas são limitadas as suas ações; é limitado o poder que possui. Já nas ações feitas com fé, o homem coloca sua posição, seu trabalho, sua determinação, sob o amparo de Deus, o que lhe dará uma visão mais ampla, um poder de ação maior e uma vontade superior.

**E**ntão, juntemos ao texto, ao conhecimento do assunto, a fé; juntemos a bondade, a caridade, a confiança em Deus, e teremos um produto de superior qualidade.

**A**s casas espíritas deixam de produzir corretamente quando se deixa de lado a fé; o médium deixa de agir com vigor, profundidade e determinação quando igualmente não tem fé, quando crê apenas no poder da sua força mental. Ele estará, neste caso, sujeito a uma força que não tem como se manter infinitamente. Já a fé, a convicção da bondade de Deus nos cercando, torna essas realizações produtivas.

**M**eus irmãos, procuremos guardar, no íntimo do ser, a prática da caridade, o sentimento do amor ao próximo; mas busquemos, em tudo o que fizermos, a fé em Deus, para a possibilidade de realizarmos o que temos por realizar.

**Q**ue Deus nos ajude, nos abençoe e nos conduza, agora e sempre! Pela graça infinita de Deus.

***Balthazar*** Do livro: ***Pela Graça Infinita de Deus***. Vol. I, CELD Psicofonia: ***Altivo C. Pamphiro***

## **A FÉ E A CARIDADE**

**13**. Meus queridos filhos, recentemente eu vos disse que a caridade sem a fé não é suficiente para manter entre os homens uma ordem social capaz de torná-los felizes. Eu devia dizer que a caridade é impossível sem a fé. Na verdade, podereis encontrar impulsos generosos mesmo em uma pessoa que não tenha religião, mas essa caridade austera, que só se exerce pela abnegação, pelo sacrifício constante de todo interesse egoísta, somente a fé poderá inspirá-la, porque é ela quem nos faz carregar a cruz desta vida com coragem e perseverança.

Sim, meus filhos, é inútil que o homem, desejoso de prazeres, queira se iludir quanto ao seu destino na Terra, afirmando que lhe é permitido ocupar-se apenas da sua felicidade. É certo que Deus nos cria para sermos felizes na eternidade, portanto a vida terrestre deve servir unicamente para o nosso aperfeiçoamento moral, que se conquista mais facilmente com a ajuda dos órgãos físicos e do mundo material. Sem considerar as vicissitudes comuns da vida, a diversidade de vossos gostos, das tendências e das necessidades são também um meio de vos aperfeiçoardes, exercitando-vos na caridade, porquanto só à custa de concessões e de sacrifícios mútuos podereis manter a harmonia entre elementos tão diferentes.

Tendes razão, entretanto, afirmando que a felicidade está destinada ao homem na Terra, se vós a procurardes no bem e não nos prazeres materiais. A história da cristandade fala de mártires que foram com alegria para o suplício. Atualmente, na vossa sociedade, não é preciso o holocausto do martírio nem o sacrifício da vida para ser cristão, mas única e simplesmente o sacrifício do vosso egoísmo, do vosso orgulho e da vossa vaidade. Se a caridade vos inspirar e se a fé vos sustentar, sereis vencedores. (Espírito protetor. Cracóvia, 1861.)